



XII ENCONTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA/Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CATADORES DE MATERIAIS
RECICLÁVEIS DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES E AGENTES
AMBIENTAIS – AGAMSOL, SOBRAL-CE.**

**Autor(es): Livia Alves de Souza¹ ; Teomar Filho de Brito Ramos²; Ailana Carvalho de Souza³;
Camila Vasconcelos Gomes⁴; Ana Lucia Feitoza Freire Pereira⁵;**

¹Especialista em Gestão Ambiental pelo IFCE-Sobral; E-mail: livias_souza@hotmail.com

²Estudante do Curso de Engenharia Civil - UVA; E-mail: teomar_filho@hotmail.com;³Estudante do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo IFCE-Sobral; E-mail: lanhynhasouza@hotmail.com;⁴Estudante do curso de Tecnologia em Saneamento Ambiental pelo IFCE-Sobral; E-mail: camilagvasconcelos@live.com;⁵Docente/pesquisador do Eixo Ambiente, Saúde e Segurança – Instituto Federal do Ceará campus Sobral. E-mail: feitoza_ana@hotmail.

Resumo: Devido ao atual modo de vida da sociedade, houve um aumento significativo da produção de resíduos sólidos urbanos (RSU). Na maioria das vezes, esses resíduos são dispostos de forma incorreta, tornando-se um problema ambiental e de saúde pública. No meio desta problemática, surge a figura do catador de materiais recicláveis, que atua como um “agente ambiental”, sendo parte importante e essencial para a gestão dos resíduos sólidos urbanos, com vistas à sustentabilidade socioambiental. Portanto, este estudo tem como objetivo traçar o perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis da Associação de Catadores e Agentes Ambientais - AGAMSOL, com sede no distrito de Aracatiaçu e anexo no distrito de Taperuaba, município de Sobral-CE. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, quanto aos seus objetivos, exploratória e consiste de um estudo de caso. Os resultados mostraram que 67% dos catadores encontram-se na faixa etária entre 21 e 40 anos, 89% são do sexo masculino, 34% declararam-se casados, 50% deles tem mais de 2 filhos, e todos informaram ser alfabetizados. A reciclagem é a principal fonte de renda para 78% deles, no entanto a renda mensal é inferior a um salário mínimo. Conclui-se que a associação exerce um importante papel social e econômico para os catadores e seus familiares, porém existe ainda uma falta de organização dos associados e ausência de liderança, em especial no anexo da associação no distrito de Taperuaba. Além disso é interessante a realização de divulgação da associação, da coleta seletiva e o seu papel junto a comunidade para a redução do lixo produzido onde estão inseridas, de modo também a melhorar a renda atualmente gerada na mesma.

Palavras-chave: Agentes ambientais; Reciclagem; Resíduos sólidos;

INTRODUÇÃO

O homem extrai os recursos da natureza muitas vezes sem respeitar sua capacidade de suporte, para produzir uma diversidade de bens e materiais, gerando conseqüentemente uma quantidade exorbitante de resíduos para o meio ambiente. Para Santaella et. al (2014) os resíduos sólidos urbanos (RSU) são um problema ambiental em qualquer sociedade que não esteja atenta para as conseqüências de sua acumulação e que não adote medidas adequadas de coleta, transporte,

reciclagem e de destinação final.

A Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE) revelou num estudo que em 2012 o Brasil gerou cerca de 63 milhões de toneladas de resíduos sólidos urbanos, e deste total, 6,2 milhões não foram coletados, tendo certamente destinação final inadequada.

No meio desta problemática, surge a figura do “catador”; seja ele denominado de “catador de lixo” ou “catador de materiais recicláveis”, ele é o responsável direta ou indiretamente no processo de separação e agregação de valor dos materiais passíveis de reciclagem.

Esses trabalhadores configuram-se como “agentes ambientais” e são peças importantes e essenciais para a gestão dos resíduos sólidos urbanos, com vistas à sustentabilidade socioambiental. Grande parte da sociedade ainda não reconhece tal fato, apresentando uma visão repleta de preconceitos, fazendo com que os mesmos sejam discriminados, estereotipados e colocados à margem da sociedade; assim, como diz Jacobi (2006), que o lugar ocupado pelos catadores no imaginário social é o de pobre e marginal.

O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis – MNCR, criado em 1999 no Distrito Federal após mobilizações em diversos estados brasileiros, trabalha na organização dos catadores em todo o Brasil; buscando a valorização e a independência da categoria que é oprimida pelas estruturas do sistema social.

As contribuições destes agentes ambientais podem se consolidar e passar a ser plenamente consideradas como impactos positivos pela sociedade civil (somando esforços para a mudança do paradigma vigente), através do reconhecimento efetivo da coleta seletiva/reciclagem como política pública em prol do gerenciamento de resíduos.

Para isso, esses catadores precisam estar organizados de maneira adequada, principalmente sob a forma de cooperativas ou associações, para que busquem atender às necessidades sociais e econômicas destes, além de auxiliar os governantes a enfrentar o desafio de gerenciar a enorme quantidade de resíduos sólidos urbanos produzidos diariamente pelas cidades.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.305/2010) surgiu para tentar solucionar os problemas de gestão e gerenciamento integrado dos resíduos sólidos, apresentar as responsabilidades dos geradores e do poder público. Este documento legal também estabelece um prazo para extinção e proibição dos lixões, e estabelece também a obrigatoriedade da coleta seletiva.

Dentre os seus princípios, a Política Nacional de Resíduos reconhece o resíduo sólido reutilizável e reciclável como um bem econômico e de valor social, gerador de trabalho e renda, e promotor da cidadania. E dentre os seus objetivos está a integração dos catadores de materiais recicláveis, nas ações que envolvam a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e tem como um dos seus instrumentos o incentivo à criação e ao desenvolvimento de cooperativas ou outras formas de associação destes trabalhadores.

Portanto, há uma necessidade urgente de estudos que permitam realizar uma análise sobre a efetividade das atuais políticas públicas em prol dos catadores de materiais recicláveis, bem como o mapeamento de suas necessidades para a melhoria das condições socioeconômicas e de trabalho deste segmento extremamente importante para a materialização do desenvolvimento sustentável.

Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo traçar o perfil socioeconômico dos catadores de materiais recicláveis da Associação de Catadores e Agentes Ambientais - AGAMSOL, com sede no distrito de Aracatiçu e anexo no distrito de Taperuaba, município de Sobral-CE.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e abril de 2017 com os catadores de materiais recicláveis organizados por meio da Associação de Catadores e Agentes Ambientais - AGAMSOL, na qual a sede localiza-se no distrito de Aracatiçu e o anexo no distrito de Taperuaba, ambos pertencentes ao município de Sobral-CE. Trata-se de uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa. Quanto seus objetivos, exploratória e descritiva. E em relação aos procedimentos técnicos, trata-se de um estudo de caso.

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico e documental sobre o tema em questão, a fim de embasar a coleta e sistematização de dados, em seguida foram feitas visitas a AGAMSOL (sede e anexo) para reconhecimento dos locais de estudo. Posteriormente foi realizada a aplicação de questionário com os membros da associação. Trabalham na associação nove (09) catadores, sendo cinco (5) da sede em Aracatiaçu e quatro (4) no anexo em Taperuaba. O questionário buscou identificar: faixa etária e gênero, estado civil, número de filhos, raça/cor, escolaridade, tipo de moradia, fonte de renda, renda mensal, tempo de profissão; tempo de trabalho por dia e por semana na associação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Faixa etária e Gênero

Entre os entrevistados, apenas 11% tem até 20 anos; Outros 67% encontram-se na faixa etária entre 21 e 40 anos; e 22% tem mais de 40 anos Estes dados refletem as dificuldades e falta de oportunidades de empregos formais na região. Quanto ao gênero, 89% são do sexo masculino e apenas 11% são do sexo feminino, o que pode ser explicado pela necessidade de realização de grandes esforços físicos e alta resistência nas atividades da associação. Kirchner (2009) informa em seu estudo dados obtidos em pesquisa semelhante realizada em Fronteira, uma cidade do Rio Grande do Sul, que grande parte dos catadores (52,2%) possui idade entre 25 a 45 anos e 47,8% de 45 a 65 anos.

Estado civil e número de filhos

Quanto ao estado civil, 34% declararam-se casados, 33% em uma união estável, 22% se dizem solteiros e 11% outros tipos de relação. Com relação ao número de filhos, 17% declararam não possuir filhos; 33 % disseram possuir apenas 1 filho e 50% responderam ter mais de 2 filhos. Esses dados mostram que os catadores normalmente são pais ou mães de família, o que os dá uma responsabilidade ainda maior de buscar uma renda para dar melhores condições de vida à sua família.

Raça/cor

Ocorreu uma predominância de participantes pardos no estudo. Dentre os entrevistados, 34% deles assumiram ser de cor parda, 22% assumiram ser de cor preta, apenas 11% assumiu ser de cor branca e 33% não responderam essa pergunta do questionário.

Escolaridade

Quanto ao grau de escolaridade, todos informaram ser alfabetizados, sendo que 22% concluíram o ensino fundamental, 56% disseram ter saído da escola enquanto estavam no ensino médio e outros 22% disseram não ter concluído o ensino fundamental. Estes dados evidenciam a baixa escolaridade dos catadores, visto que muitos deixam os estudos para poder buscar uma fonte de renda para a família.

Moradia

Em relação ao acesso à moradia, possuem casa própria. A maioria, 67%, respondeu morar em casa de tijolo, enquanto apenas 33% afirmaram morar em casas de taipa. Esse parâmetro mostrou-se positivo, pois o fato de a maioria desses catadores não morarem em casas de taipa evita que estes sejam acometidos de problemas de saúde como a doença de Chagas, além de terem uma condição de vida melhor em moradias de tijolo, com melhor isolamento térmico, conforto e maior estabilidade estrutural.

Fonte de renda

Quanto à sua principal fonte de renda, a grande maioria, 78% dos entrevistados, responderam que o trabalho de reciclagem é sua principal fonte de renda; enquanto 11% pessoa afirmaram ter outro

trabalho assalariado e os demais 11% afirmaram ser aposentados; Nenhum dos entrevistados exerce atividade autônoma. Esse parâmetro representa a importância socioeconômica que a coleta seletiva pode ter, possibilitando a estes catadores uma renda mensal, apesar do desemprego e crise econômica atual.

Renda mensal

Quando questionados sobre a renda mensal, a maioria, 89%, afirmaram receber menos de 1 salário mínimo e apenas 11% afirmaram ganhar 1 salário mínimo por mês, isso mostra o baixo retorno financeiro que a associação gera aos catadores. Evidencia também como a população em geral ainda não está habituada a separar os seus resíduos recicláveis e desinformada sobre as vantagens sociais, econômicas e ambientais desta prática, e isto implica na necessidade de maior divulgação da associação de catadores para que os ganhos da mesma possam ser melhorados. Comparando com o estudo feito por Filardi, Erlaine e Siqueira (2011) na Associação dos Municípios da Região Serrana de Santa Catarina, no qual 10% dos entrevistados ganham até um salário mínimo, 52% ganham entre 1 e 2 salários mínimos, e outros 33% afirmaram ganhar entre 3 e 5 salários mínimos e 5% alegaram ganhar mais de 5 salários mínimos por mês apenas com a coleta seletiva, percebe-se então que a associação ainda não está tendo um bom retorno financeiro em relação a outras existentes.

Tempo de atuação na profissão de catador

Em relação ao tempo de atuação como catador de materiais recicláveis, apenas 22% dos entrevistados assumiram ser catadores há mais de 10 anos; 45% deles assumiram que estão neste ramo há um intervalo de tempo entre 3 e 10 anos; e 33% afirmaram ter entrado no ramo há no máximo 2 anos. Este dado pode estar relacionado à grande rotatividade característica da atividade, o que gera dificuldades de adaptação ao sistema e demandas frequentes por capacitação.

Tempo de trabalho por dia e por semana na associação

Quando perguntados a respeito do seu tempo de trabalho diário na Associação de catadores, as respostas foram bem variadas, onde 45% deles disseram que trabalham entre 4 e 8 horas por dia; 33% afirmaram trabalhar mais de 8 horas por dia e apenas 22% afirmaram trabalhar menos de 4 horas por dia. Em relação à quantidade de dias da semana que estes costumam trabalhar, as respostas foram mais uniformes, onde 56% dos entrevistados afirmaram que só não trabalham aos domingos e 44% afirmaram que ficam sábados e domingos sem trabalhar como catadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre o perfil socioeconômico dos catadores da associação AGAMSOL mostrou que a maioria dos catadores é composta por indivíduos do sexo masculino, casados ou em união estável, com idade entre 21 e 40 anos, com mais de dois filhos, sendo todos alfabetizados, porém com ensino médio incompleto. Todos têm acesso à moradia própria, construídas em alvenaria e em taipa. Constou-se que exercem esta atividade há mais de três anos, numa jornada diária que varia entre quatro e oito horas diárias e a maior fonte de renda dos catadores é proveniente da atividade de reciclagem por meio da associação, embora ainda não consigam uma renda superior a um salário mínimo mensal.

Apesar de afirmarem ter a reciclagem como principal atividade, percebe-se ainda uma falta de organização dos associados e ausência de liderança, em especial no anexo da associação no distrito de Taperuaba, bem como também a pouca ou ausência de divulgação da associação sobre a coleta seletiva e o seu papel junto a comunidade para a redução do lixo produzido nas comunidades onde estão inseridas. Uma maior divulgação da associação trará maior visibilidade, além de melhores índices da reciclagem hoje realizada por eles, e deve ser estimulada pelo poder público que é parceiro da mesma, bem como pelos próprios associados para que eles possam expandir o trabalho realizado e obter maior renda, que no momento é ainda pouco atrativa para eles e para a inserção de novos colaboradores.

O catador de materiais recicláveis é de extrema importância para a saúde e bem estar geral da população, pois os resíduos triados em galpões de reciclagem geram renda, inclusão social, aumentam a vida útil de aterros sanitários e fazem com que os materiais retornem ao ciclo produtivo. É imprescindível que o trabalho realizado por estes agentes de preservação ambiental e de promoção da saúde seja visto como algo relevante e seja apoiado por políticas públicas concretas e duradouras.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a AGAMSOL pela oportunidade de acompanhar o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, bem como pela disponibilidade em contribuir com as informações solicitadas. Ao Instituto Federal do Ceará – campus Sobral pelo apoio ao desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil**. São Paulo: Grappa Editora e Comunicação. 2012.
- AQUINO, F. C. et al. **Aspectos socioeconômicos de catadores de recicláveis em uma associação em Santo Antônio do Monte – MG**. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2015/06/129_InterfacEHS_ed-vol_10_n_1_2015.pdf>, acessado em: 01 de março de 2017.
- ABNT. NBR N° 10.004/2004. **Resíduos sólidos – Classificação**.
- ABES. **Resíduos sólidos urbanos: coleta e destino final**. Abril – 2006. Tribunal de contas dos municípios do Ceará – TCM / CE.
- BOSI, A. P. A Organização capitalista do trabalho “informal” O caso dos catadores de recicláveis. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, 23(67), 101 – 191, 2008.
- BRASIL. Lei nº **12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.
- CEMPRE. **LIXO MUNICIPAL: Manual de Gerenciamento Integrado**. ANO: 2010.
- IBAM. **Manual de Gerenciamento de Resíduos Sólidos**. IBAM, 2001.
- JACOBI, P. **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil: inovação com inclusão social**. São Paulo: Annablume, 2006.
- KIRCHNER, R. M.; SAIDELLES, A. P. F.; STUMM, E. M. F. Percepção e perfil dos catadores de materiais recicláveis de uma cidade de RS. **G&DR**, v.5, n.3.221- 232, set-dez/2009. Taubaté, SP, Brasil.
- MEDEIROS, L. F. R.; MACÊDO, K. B. Profissão: catador de material reciclável, entre o viver e o sobreviver. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, São Paulo, v. 3,n. 2, p. 72-94, mai-ago. 2007.
- MNCR. MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **O que é o movimento?** Disponível em: <http://www.mnccr.org.br/box_1/o-que-e-o-movimento>. Acessado em 08 de fevereiro de 2017.
- SANTAELLA et. AL. **Resíduos sólidos e a atual política ambiental brasileira**. Fortaleza: UFC / LABOMAR / NAVE, 2014. 232 p.
- SIMANN, M.; PENNA, L. F. R. **A importância das associações de catadores de materiais recicláveis na gestão de resíduos sólidos urbanos: o caso da associação dos catadores de materiais recicláveis natureza viva (ascanavi) governador valadares-mg**. Disponível em: file:///C:/Users/feito_000/Dropbox/Projetos%20PIBIC%20e%20Proinfra/TCC_Lidiana__PDF.pdf, Acessado em 08 de fevereiro de 2017.
- SOUZA, M. T. S.; PAULA, M. B.; PINTO, H. S. **O papel das cooperativas de reciclagem nos canais reversos pós-consumo**. Rev. adm. empres. vol.52 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2012
- CEARÁ, Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE. **Perfil da Raça da População Cearense: Análise a partir dos dados do Censo Demográfico 2010**. Fortaleza, 2012.
- FILARDI, F.; ERLAINE, B.; SIQUEIRA, E. S. **Os catadores de resíduos e a responsabilidade socioambiental: a percepção sobre seu lugar social**. Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 17-35, set./dez. 2011.